



קהילת אור ישראל
KEHILAT OR ISRAEL

PARASHAT EMOR

Shabat 19 de Yiar/5781 | 30 de Abril/2021

Acendimento das Velas: 19:01

Término do Shabat: 20:00

HOMEM X ANIMAL

DVAR TORÁ

Na nossa Parashá, existe a mitzvá de trazer o korban do ômer, a partir do qual fazemos a contagem do ômer (que estamos fazendo esses dias), um dos únicos que é feito de cevada (a maioria é de trigo), junto com ao korban feito pela Sotá, em caso de desconfiança de traição. A Guemará em Sotá explica o porquê da cevada em relação à Sotá: "Como ela fez um ato parecido com o de um animal, ela traz cevada, que é a comida do animal". Porém, em relação ao korban do ômer, não está especificado o motivo. O Aruch Hashulchan explica: os quarenta e nove dias de contagem, desde Pessach até Shavuot, são dias de preparação para o recebimento da Torá! A Torá nos permite realizar nosso objetivo como seres humanos. Por isso, antes de receber a Torá, somos como "animais", seres que se alimentam e apenas sobrevivem, sem uma vida com verdadeiro sentido e valor. Portanto, a Torá nos ordena trazer cevada (ômer) antes de Matan Torá e depois, em Shavuot, trigo (*shtei halechem*).

HILCHOT KIDUSH (8)

HALACHÁ

Quem faz Kidush (o *mekadesh*) deve beber, *lechatchila*, a maioria de um *reviit* (86 ml). Se ele não conseguir beber essa quantidade, ele deve dar para algum dos presentes beber a maioria do *reviit*. *Bediavad*, se nenhum dos presentes tiver bebido sozinho a maioria de um *reviit*, mas, na soma, a quantidade tomada chegou à maioria do *reviit*, o Kidush foi válido.

PERGUNTAS DA PARASHÁ

- 1. "Fale com os cohanim e diga-lhes." Como Rashi interpreta a duplicação da linguagem "fale e diga"?** Ibn Ezra: fale as mitzvot e diga os motivos das mitzvot.
- 2. Por qual de seus parentes mortos o Cohen tem permissão de se impurificar?** Por sua esposa, pais, filho e filha e irmão e irmã.
- 3. Que costumes de luto são proibidos ao sacerdote?** Raspar os cabelos e fazer arranhões na pele.
- 4. Explique a frase: "mulher chalalá".** Uma mulher nascida de alguém inapto para o sacerdócio.
- 5. Por quem o sumo sacerdote pode se impurificar com impureza de morto?** *Met mitzvá* (indivíduo que não tem quem cuide de seu enterro).

SHOFTIM – CAPITULO 6 (1)

Mesmo depois dos milagres que aconteceram na guerra com Sísra, o povo volta a pecar, e dessa vez são subjugados por Midian, por sete anos. Devido às perseguições, a população precisou buscar refúgio em cavernas e esconderijos, e mesmo assim, quando a terra começava a dar frutos e o povo saía para colher, o exército de Midian vinha e destruía toda a plantação.

Dessa vez, antes da chegada do novo Shofet, um profeta relembra o povo da salvação ocorrida na saída do Egito, da expulsão de todos os moradores de Eretz Israel em prol de Am Israel, e que, embora Hashem os tenha protegido, eles ignoraram as mitzvot e saíram do caminho.

Logo após a advertência, um anjo é mandado para a cidade de Ofrá, onde Gid'on, filho de Yoash, tritura trigo, tentando escondê-lo de Midian. O anjo se revela para Gid'on e o cumprimenta, exaltando sua bravura. Gid'on, ao ouvir sobre sua suposta bravura, responde que não entende a situação na qual o povo judeu se encontra! Onde estão os milagres que foram contados pelos antepassados? Onde estão os milagres que acompanharam o povo, que agora está nas mãos de seus inimigos, de Midian?

Ao ver a dor de Gid'on pelo sofrimento do povo, o anjo lhe incentiva a sair em salvação de Am Israel. A dor e a preocupação com os outros yehudim seria sua força, e, devido a isso, ele seria merecedor de se tornar o próximo Shofet do povo. Porém, Gid'on duvida de sua força, sendo ele de uma família simples, da pequena tribo de Menashe, e embora o anjo prometa que ele terá sucesso, Gid'on pede sinais de que ele triunfará liderando o povo contra Midian.

Continuamos na semana que vem.

PENSANDO BEM: MITZVOT

Perguntamos: O que exatamente são as mitzvot?

Muitos costumam traduzir e compreender as mitzvot como sendo "boas ações". Apesar desse entendimento não estar completamente errado, com certeza ele não é exato. É verdade que as mitzvot são boas ações, mas não boas ações do ponto de vista humano, e, sim, na visão de Hashem.

Inevitavelmente, a compreensão humana de bem e mal, certo e errado, parte da sua avaliação da realidade, que, em sua subjetividade, muitas vezes é, no mínimo, inexata, para não dizer equivocada. No plano tão estreito e limitado que se revela a ele, muitas vezes a definição de bem e mal é falha, pouco objetiva.

Embora o ser humano tenha um senso geral de ética e moral, a tentativa de definir valores absolutos e normas de comportamento a partir desses valores acabou sendo, no decorrer da história, uma escolha desastrosa, causando destruição e sofrimento à humanidade.

Os conceitos de bem e mal divergem de acordo com o tempo e a sociedade onde se encontram, sendo sempre relativos à situação onde está o homem, sem refletir a verdade absoluta, de modo que não conseguem levar a humanidade a cumprir seu destino.

Entendemos, então, o que **não** são as mitzvot. Ainda nos resta entender o que elas **são**. Continuamos na semana que vem.

